

**Cafeicultor.** “Estamos pagando para trabalhar”

Instituto Jones dos Santos Neves

# Café amargo: produtor sofre com alto custo

**Município de Vila Valério apresentou o maior custo na produção do conilon, seguido de Jaguaré**

**RITA BRIDI**

rbridi@redegazeta.com.br

Os elevados custos de produção do café, a cotação do produto inferior à de anos anteriores e a quebra na safra por conta da estiagem estão praticamente zerando o lucro dos produtores. É a cafeicultura, a principal atividade agrícola do Espírito Santo, até então responsável pela manutenção de inúmeras propriedades, já não está mais garantindo o sustento das famílias que se dedicam à atividade.

A pesquisa, realizada pelo Centro de Inteligência de Mercados (CIM) em três municípios capixabas e divulgada pela Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA), mostra que os custos de produção estão acima do valor que os produtores recebem pela saca de café. “Estamos pagando para trabalhar”, destaca o cafeicultor e presidente do Sindicato Rural de Jaguaré, Carlos Giovanni Sossai.

O levantamento feito no início do ano pelo CIM – que é ligado à Universidade de Lavras (MG) – em Vila Valério, Jaguaré (os dois maiores produtores de conilon) e em Íuna (grande produtor de arábica), e atualizados em julho deste ano, comprovam que a cafei-

cultura não está assegurando lucro para a grande parte dos produtores rurais.

O preço da saca de conilon, que no ano passado era vendida por preço que variava entre R\$ 200 e R\$ 220, hoje está custando R\$ 150, em média. É menos que o custo total de produção de R\$ 155,85 (apurado em Jaguaré) e de R\$ 152,65 (apurado em Vila Valério). O levantamento foi feito com base na produtividade de 60 sacas por hectare. A mão de obra foi o que mais pesou nos custos.

No caso do arábica, o sistema de colheita é feito em parceria. No entanto, a situação dos produtores desse tipo de café não é diferente. De acordo com a pesquisa, o custo para produção, em lavoura com produtividade média de 25 sacas por hectare, é de R\$ 311,62. A saca do produto está sendo comercializada por R\$ 200, em média. Valor abaixo dos custos de produção. A situação desestimula o cafeicultor

a investir em qualidade, argumenta o presidente da Comissão Técnica de Café da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), José Umbelino de Castro.

Sossai lembra que os produtores de conilon estão enfrentando o terceiro ano consecutivo de seca, o que representa, para o produtor, queda do volume de produção e de qualidade do grão. Na safra de conilon deste ano, encerrada no começo de setembro, por exemplo, a previsão inicial era aumento de 30% do volume. Entretanto, os números finais apontaram queda de 3%.

No período de 2002 a 2008, a produção de conilon foi um bom negócio para os produtores. Mas, nos últimos anos, por conta do clima desfavorável e queda nos preços, a atividade não tem sido tão lucrativa. Sossai lembra que muitos produtores que nos últimos dois anos buscaram financiamento nos bancos, hoje estão com dificuldade para quitar as dívidas.

## Custos de produção do café por saca de 60 kg

**JAGUARÉ** (conilon)  
R\$ 152,65 custo total  
39% mão de obra  
39% insumos  
8% mecanização  
24% outros

**VILA VALÉRIO** (conilon)  
R\$ 155,85 custo total

46% mão de obra  
18% insumos  
36% outros

**ÍUNA** (arábica)  
R\$ 311,62 custo total  
zero mão de obra  
54% insumos  
46% outros